

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA

DEIVSON ANDRADE DA SILVEIRA
WANDERLEY SANTOS DE ALMEIDA
WILLIAM PAULINO COSTA

**AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL PÓS-PANDEMIA**

RECIFE/2022

DEIVSON ANDRADE DA SILVEIRA
WANDERLEY SANTOS DE ALMEIDA
WILLIAM PAULINO COSTA

AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÓS-PANDEMIA

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Professor Orientador: Ma. Priscyla Praxedes Gomes.

RECIFE/2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S587c Silveira, Deivson Andrade da
As contribuições das aulas de educação física nos anos finais do ensino
fundamental pós-pandemia / Deivson Andrade da Silveira, Wanderley
Santos de Almeida, William Paulino Costa. Recife: O Autor, 2022.

28 p.

Orientador(a): Ma. Priscyla Praxedes Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Educação Física, 2022.

Inclui Referências.

1. Educação física escolar. 2. Ensino fundamental anos finais. 3.
Pandemia da COVID-19. I. Almeida, Wanderley Santos de. II. Costa,
William Paulino. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 796

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

O meu corpo é um jardim, a minha vontade o seu jardineiro.
William Shakespeare

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	12
4. RESULTADOS.....	14
4.1. A pandemia da Covid-19: aspectos principais e seus efeitos na escola.....	14
4.2. O trabalho com a Educação Física nas séries finais e o contexto da pandemia.....	17
4.3. A importância das aulas de Educação Física para o bem-estar dos alunos: estratégias didáticas.....	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	25

AS CONTRIBUIÇÕES DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÓS-PANDEMIA

Deivson Andrade da Silveira
Wanderley Santos de Almeida
William Paulino Costa
Priscyla Praxedes Gomes¹

Resumo: Este artigo tem como temática principal a discussão sobre as contribuições das aulas de Educação Física Escolar nos anos finais Do Ensino Fundamental no pós-pandemia. A discussão aqui proposta é de suma relevância, visto que a Pandemia da Covid-19 provocou o isolamento social, afastando os alunos do convívio presencial, causando vários transtornos físicos e emocionais. Por sua característica, a Educação Física pode proporcionar a restauração do equilíbrio dos indivíduos. O problema que norteia essa pesquisa é o seguinte: de que forma a Educação Física Escolar pode ajudar os alunos das séries finais do Ensino Fundamental no contexto pós-pandemia? O objetivo é mostrar a importância do ensino da Educação Física para a recuperação física e emocional dos alunos das séries finais no período pós-pandemia. A pesquisa foi de caráter bibliográfico, a partir da leitura de artigos e outras publicações sobre a temática, que foi complementada com a observação da intervenção pedagógica de algumas escolas, na disciplina de Educação Física.

Palavras-Chave: Educação Física Escolar. Ensino Fundamental Anos Finais. Pandemia da COVID-19.

1 INTRODUÇÃO

Os tempos atuais estão marcados de forma drástica pela pandemia da Covid-19. No final de 2019 as notícias que vinham da China eram preocupantes e davam conta de que novo vírus era extremamente contagioso e bastante letal, principalmente na faixa etária dos idosos e das pessoas com comorbidades.

Quando chegou ao Brasil, ainda no primeiro trimestre de 2020, o vírus mostrou sua força, se espalhou rapidamente e começou a fazer muitas vítimas,

¹Possui graduação de Bacharelado em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física (2012), é antropometrista certificado pela ISAK (International Society for the advancement of Kinanthropometry). Atuou como bolsista do CNPq na modalidade AT-NS, na função de técnica no Laboratório de Pesquisa em Biodinâmica. Foi aluna de mestrado do programa associado de pós-graduação em educação física (PAPGEF UPE/UFPB). Tem experiência na área de Exercício Físico na Saúde e na Doença, com ênfase em Avaliação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: composição corporal, obesidade e treinamento físico. Atualmente é professora da Universidade Federal de Pernambuco (substituta) e do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA).

incluindo pessoas jovens e sem comorbidades. Essa realidade fez com que a escola adotasse outro sistema de ensino. A necessidade de conter a expansão do vírus levou os governos a adotarem medidas restritivas, sobretudo o isolamento social.

A consequência mais imediata foi a suspensão das aulas presenciais e a adoção do ensino remoto, em um cenário nos quais passaram a se destacar novas ferramentas digitais que distanciaram os alunos, diminuindo bastante os contatos físicos. Os momentos de convívio na escola deixaram por um momento de existir e uma geração acostumada ao mundo digital passou ainda mais a se conectar (GONÇALVES, 2020).

A reinvenção das formas de aprendizagem por meio do ensino à distância ocorreu de forma bastante acelerada, exigindo dos professores enorme velocidade de adaptação para saber manusear as plataformas e utilizá-las dentro de uma perspectiva dinâmica, de forma a tentar minimizar os efeitos do isolamento social na saúde emocional dos jovens.

Obviamente, não foi um processo fácil. Entretanto, foi o que se pode fazer naquele momento específico, no qual a pandemia exigia medidas drásticas em relação aos contatos presenciais. Neste contexto, o espaço físico da escola foi substituído pelos ambientes virtuais de aprendizagem. Eles passaram a ser o principal recurso para a construção de cursos e modalidades de ensino à distância (GONÇALVES, 2020).

As plataformas virtuais de aprendizagem acabaram ganhando destaque, pois as escolas tiveram que se adaptar ao ensino não presencial. Com isto, as aulas de educação física passaram também a ocorrer na modalidade remota (não presencial). As atividades passaram a ser transmitidas via computador, celular, no qual os alunos interagem com o professor, o qual se encontrava em casa ou na própria escola.

A perda de contato foi bastante sentida pelos estudantes, gerando desmotivação, além de estarem expostos a problemas emocionais. O isolamento social impôs um regime de sedentarismo aos alunos, dificultando bastante o aprendizado e o desenvolvimento sadio.

Com o restabelecimento do ensino presencial, fruto do arrefecimento da pandemia, as situações de ensino voltaram a ocorrer na escola, em forma de contatos mais próximos. Porém, o que foi vivenciado na fase mais aguda da

pandemia deixou clara a necessidade de recuperar não apenas a saúde física, mas o equilíbrio emocional dos alunos.

A prática da Educação Física Escolar não se limita apenas à realização de atividades físicas. O sentido da educação física escolar abrange não apenas o aspecto motor, mas intelectual, afetivo, emocional. Neste sentido, ela pode contribuir bastante para resgatar a o equilíbrio afetivo e emocional dos alunos.

Neste cenário pós-pandemia, é de suma importância que o aluno consiga descobrir na prática da educação física novos sentidos para cada atividade, sendo capazes de desenvolver atitudes positivas, que irão se incorporar à sua formação, ao seu caráter, resgatando, inclusive, a dimensão do contato e respeito pelo outro, tão afetados pela pandemia da Covid-19.

A consequência de se trabalhar mais as aulas de educação física escolar no contexto pós-pandemia é que o aluno desenvolverá não apenas seu físico, mas seu intelecto, sua pessoa. Isso se dá através do desenvolvimento psicomotor dos adolescentes e também por meio da interação com seus colegas.

Autores como Giraldo (2017) afirma que a educação física é uma ação integral dos seres humanos, ou seja, que exerce influência positiva em todo o desenvolvimento do ser humano, incluindo aqui os aspectos motor, afetivo, intelectual e social. Todas essas dimensões foram afetadas pela pandemia e nada melhor que a prática da educação física para recuperar a saúde integral dos alunos.

É esta a temática que foi desenvolvida a partir deste artigo. Discutir a importância, bem com as contribuições do ensino da Educação Física Escolar nas turmas dos anos finais do ensino fundamental em tempos pós-pandemia, é reiterar a função que ela exerce na escola, de ser uma disciplina que atua sobre o ser humano na sua dimensão integral.

O artigo foi desenvolvido com base em pesquisa teórica e empírica, elementos que foram apresentados no delineamento metodológico. Foi exposto na sequência o problema de pesquisa e objetivos. Ao final destacaremos alguns dos referenciais teóricos que foram trabalhados no desenvolvimento do artigo.

Para aprofundar os nossos estudos acerca do tema em questão, fizemos a seguinte pergunta para ao nosso objeto de estudo: de que forma a educação

física pode ajudar os alunos das séries finais do ensino fundamental no contexto pós-pandemia? Definimos como objetivo geral mostrar a importância do ensino da Educação Física Escolar para a recuperação física e emocional dos alunos das séries finais do ensino fundamental no período pós-pandemia. E os objetivos específicos são: 1. Conceituar a pandemia da Covid-19 e seus efeitos na sociedade e, especificamente, na escola; 2. Especificar o papel da educação física nas séries finais do ensino fundamental; 3. Apresentar as estratégias didáticas que podem ser utilizadas na escola, para que o ensino da educação física proporcione bem-estar aos alunos.

Não há a menor dúvida de que a pandemia do Coronavírus afetou a vida das pessoas, provocando uma série de distúrbios de ordem emocional e psicológica. Tanto o confinamento, quanto às incertezas relativas ao tratamento e combate ao vírus, provocou muitas tensões ao longo deste período.

E foi justamente neste cenário que a escola precisou adaptar suas práticas pedagógicas. O problema é que muitas pessoas já não têm o costume de realizar atividades físicas, algo que se agravou com a pandemia, conforme nos dizem Daronco *et al.* (2021, p. 4):

Embora os benefícios de um estilo de vida ativo sejam conhecidos, a prevalência de indivíduos que não atendem as recomendações para a prática de atividades físicas no Brasil e no mundo é elevada. Essa situação foi agravada pela pandemia da COVID-19, que impôs a necessidade de restrições de circulação e distanciamento social, dentre outras medidas, para conter o contágio do vírus. Estudos já reportaram redução nos níveis de atividade física de intensidade moderada a vigorosa e aumento do comportamento sedentário, bem como, de outros comportamentos de risco à saúde, considerando os hábitos dos participantes antes e durante a pandemia.

Retomar a Educação Física Escolar nestes tempos pós-pandemia, no qual as aulas começam novamente a ser presenciais é bastante relevante. Essas questões mostram o quão é importante desenvolver este tema, o qual pode servir para lançar luz sobre novas práticas didáticas da educação física nas séries finais, de modo a responder aos problemas trazidos pela pandemia.

Com a adoção das aulas remotas, a escola passou a ser a residência dos alunos e nem sempre essa questão foi bem trabalhada pelos seus pais e pela própria escola. Criou-se uma situação segundo a qual, como nos diz Cury (2020, p. 15):

Para além dos aspectos cognitivos próprios da aprendizagem, emergiram lacunas relacionadas às dimensões afetivas e interacionais conduzidas pelo cotidiano da vida escolar, evidenciando a necessidade de se pensar o retorno às atividades presenciais de forma segura e igualitária.

Após este período da pandemia e com o retorno das aulas presenciais, aumentou ainda mais o interesse pela temática do ensino presencial pós-pandemia, o que justifica a importância de discutir essa temática no contexto do ensino da educação física nas séries finais do ensino fundamental.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A pandemia do Coronavírus afetou de forma brusca o mundo, assustando as pessoas e modificando as relações humanas. Isso acabou se refletindo também no ambiente escolar, fazendo com que, em um determinado momento, as aulas fossem remotas (não presenciais).

O contexto da pandemia alterou bastante a vida escolar. As medidas restritivas tomadas pelos governos forçaram as escolas a se adaptar às aulas remotas, com os alunos assistindo à aula em casa. Neste contexto, Dias & Pinto (2020, p. 23) afirmam que:

É necessário que sejam implementadas políticas públicas voltadas exclusivamente para a educação, direcionando investimentos para o enfrentamento das desigualdades e para a criação de ambientes seguros à toda a comunidade escolar

Nestes tempos marcados pela pandemia, isso se faz ainda mais necessário, uma vez que a comunidade escolar precisa se adaptar às restrições determinadas pelos governos. Segundo Cury (2020, p. 12) “o Brasil apresenta dificuldades para reposição das aulas presenciais, retrocessos na aprendizagem e no processo social da educação”.

Ainda de acordo com Cury (2020, p. 12) “o desafio em tela é considerar propostas de um calendário escolar que não aumente a desigualdade, valendo-se de diferentes formas de aprendizado”.

Conforme se pode ver, existem muitas dificuldades no que concerne à reposição das aulas presenciais, prejudicando o aprendizado dos alunos, o que

pode provocar também problemas emocionais. Porém, as aulas não podem ser ministradas apenas no modelo remoto.

Afinal de contas, como afirmam Dias & Pinto (2020, p. 24):

Embora nesse contexto, a educação à distância tenha sido amplamente utilizada como forma de não se perder os esforços já envidados na continuidade da educação, essa não pode ser a única forma de disponibilização do conteúdo.

Daí a necessidade das aulas presenciais. É dentro deste contexto que se deve chamar a atenção para a importância da Educação Física.

Seu trabalho terá um impacto muito grande na vida dos alunos, que sofreram bastante com a diminuição das aulas presenciais, tendo que lidar com o estresse e a diminuição das relações sociais, como consequência das políticas de distanciamento social.

Em relação a esta questão, Pedrosa e Dietz (2020, p, 36) afirmam o seguinte:

No contexto educacional, bem como da saúde mental dos alunos, principalmente em um cenário de extremo desgaste como o experimentado face ao Covid-19, é sabido que a atividade física tem um papel fundamental, tanto na reinserção do indivíduo no convívio coletivo, quanto na manutenção da saúde.

Como os autores deixam bem claro, o contexto da pandemia provocou um desgaste mental nos alunos. Daí sua importância, tanto para o restabelecimento das relações sociais, quanto para o fortalecimento da saúde, em todos os seus aspectos.

No contexto que se segue à pandemia da Covid-19, o professor de Educação Física, atuando nas séries finais do ensino fundamental, precisa enfatizar não apenas o caráter didático da disciplina de Educação Física no currículo escolar, mas seu papel no equilíbrio emocional dos alunos.

O retorno às aulas presenciais de educação física passou a cumprir não somente a função de trabalhar o corpo dos alunos, mas seu emocional, restaurando, principalmente o contato com o outro, que foi prejudicado durante a pandemia.

Seguindo este mesmo raciocínio, Castro Neta *et al.* (2020, p. 17) destacam que:

O trabalho pedagógico e as práticas corporais como brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas ampliam as possibilidades de compreensão do contexto social histórico e político de produção e reprodução das manifestações do corpo.

Com isto, é possível melhorar ainda mais o desempenho dos estudantes, mas não apenas isso. Sua saúde mental começa a ser melhorada e trabalhada, de tal forma que o adolescente se sinta melhor, saindo desta situação de desânimo provocada pelo isolamento social.

A prática da educação física na escola acaba melhorando, sobretudo no contexto da pandemia, que exige novas formas de intervenção. E quem sai ganhando com esta mudança são os próprios alunos, conforme afirmam Castro Neta *et al.* (2020, p. 19):

Desse modo, os alunos são convidados a produzirem novas formas de vivenciar a prática em questão e a relacionarem esse processo com a própria prática investigada e o contexto social mais amplo, processo este denominado ressignificação.

Ao vivenciarem novas práticas de educação física, com a mediação do professor, os alunos conseguem superar as dificuldades emocionais e relacionais provocadas pela pandemia, rompendo o isolamento social e voltando a conviver com o outro.

Concluindo sua fala, Castro Neta *et al.* (2020, p. 22) afirmam:

O ponto de partida para o trabalho pedagógico é a prática corporal contextualizada, ou seja, a ocorrência social das brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginásticas. É o que permite aos docentes empreender, junto aos estudantes, uma séria e compromissada análise dos temas estudado.

Neste sentido, é de fundamental importância valorizar as aulas de educação física neste momento pós-pandemia, a fim de que os alunos possam se reinserir nas relações sociais e canalizar o estresse acumulado do período de aulas remotas, que se acentua em virtude das próprias incertezas oriundas da pandemia.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A presente pesquisa é uma discussão a respeito do ensino da educação física no contexto pós-pandemia, com o retorno das aulas presenciais, e

ministrada nas séries finais do ensino fundamental. Como está muito claro no título, o foco da pesquisa foi a educação física nas séries finais, analisando sua contribuição aos alunos que viveram esses tempos difíceis de confinamento, ocasionado pela introdução das aulas remotas por causa da pandemia.

Inicialmente foi uma pesquisa baseada no estudo da literatura sobre o tema, sobretudo artigos recentes que trabalham esta temática. Os estudos também se valeram de pesquisas de achados, avaliando como as escolas estão adaptando as aulas de educação física neste período pós-pandemia.

Trata-se, basicamente de uma pesquisa qualitativa. De acordo com Knechtel (2014, p. 100-101):

A pesquisa qualitativa busca entender fenômenos humanos, buscando deles obter uma visão detalhada e complexa por meio de uma análise científica do pesquisador. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o significado dos fenômenos e processos sociais. Mas sendo uma análise relacionada também à subjetividade, quais são os critérios do pesquisador? Bem, ele leva em consideração as motivações, crenças, valores e representações encontradas nas relações sociais.

Foram analisados exatamente os processos pedagógicos utilizados na escola para o ensino da educação física nas séries finais do ensino fundamental. A partir desta observação e da leitura dos textos acerca da temática, desenvolvemos nosso estudo.

Knechtel (2014, p. 101-102) ainda destaca as seguintes características da pesquisa qualitativa:

Ressalta a natureza socialmente construída da realidade. Relação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Ênfase nas qualidades e nos processos, com destaque para a forma como a experiência social é criada e adquire significado. Utiliza entrevistas e observação detalhada (métodos interpretativos). Estuda casos específicos. Valoriza as descrições detalhadas. Faz uso de narrativas históricas, materiais biográficos e autobiográficos.

As características desse tipo de pesquisa fazem com que Demo (2013) a chame de pesquisa participante. Os critérios de inclusão do uso dos artigos serão: 1) estudos publicados dentro do recorte temporal de 2012 a 2022; 2) estudos com conteúdo dentro da temática estabelecida; 3) artigos na Língua Portuguesa; 4) artigos originais. Os critérios de exclusão do uso dos artigos

serão: 1) Estudos de revisão; 2) estudos indisponíveis na íntegra; 3) estudos com erros metodológicos; 4) estudos repetidos.

4. RESULTADOS

Este trabalho versa sobre a importância da Educação Física Escolar, suas contribuições para as séries finais do Ensino Fundamental em tempos de pandemia. Como sabemos, a pandemia da Covid-19 provocou profundas mudanças no mundo, deixando, infelizmente, um rastro de mortes, de perdas inestimáveis para milhares de pessoas, no Brasil e no mundo.

Para chegarmos aos resultados aqui apresentados, foram pesquisados vários artigos que tratam da questão da Covid-19 e seus impactos na educação, destacando o ensino da Educação Física nas séries finais do Ensino Fundamental. Foram pesquisados e analisados 41 artigos.

De acordo com os critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram excluídos por serem datados do período de 2000 a 2010. Outros 10 artigos foram excluídos por estarem em outra língua. Dos 21 artigos restantes, 13 não tratavam da questão do ensino da educação física e 03 artigos continham erros metodológicos. Ao final, restaram 05 artigos, que foram trabalhados e devidamente citados.

Esta temática foi desenvolvida em três momentos. No primeiro, foram apresentados os principais aspectos da pandemia, ressaltando seus efeitos na sociedade e, principalmente, na escola. No segundo momento, foi inserir o papel da Educação Física neste contexto, mostrando sua importância na diminuição do estresse emocional decorrente da pandemia. E na terceira parte foram apresentadas algumas estratégias didáticas que podem ser utilizadas no ensino da educação física em tempos de pandemia.

4.1. A pandemia da Covid-19: aspectos principais e seus efeitos na escola.

No final do ano de 2019, o novo Coronavírus deixou o mundo em alerta, pois o novo vírus provocava um tipo de gripe muito mais letal que a gripe comum, produzindo reações adversas fortíssimas no corpo e com alto índice

de letalidade, principalmente entre os mais velhos e em pessoas com comorbidades.

A este respeito, Pimenta *et al.* (2020, p. 2) afirmam o seguinte:

No dia 31 de dezembro de 2019, a China anunciou a gravidade do problema que estava enfrentando, chamando a atenção de todo o planeta para considerarem a urgência de desenvolverem ações eficientes como forma de combater a propagação da Covid-19. Com isto, devido à rapidez do contágio, no dia 30 de janeiro de 2020, a OMS - Organização Mundial da Saúde - decretou emergência de saúde pública de cunho internacional. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada como uma “pandemia”, ou seja, já tinha atingido todo o hemisfério global.

Como se pode ver, o Coronavírus se alastrou rapidamente, atingindo no final do ano de 2019 todo o hemisfério global. Não é à toa que passou a ser chamado de pandemia, fazendo com que as nações se propusessem a fazer ações globais no sentido de combater o novo flagelo e minimizar seus efeitos na vida das pessoas, bem como seu nível de letalidade.

As consequências acabaram sendo enormes, em todos os setores da sociedade, modificando bastante as relações sociais. Ao discorrerem sobre o cenário inicial da pandemia, Rocha & Quintão (2020, p. 2) lembram que:

O Novo Coronavírus (Covid-19) surge como uma pandemia e traz consequências para todo o mundo afetando a saúde, os aspectos econômicos, educativos e também sociais. As notícias dos contágios e das medidas para combater a expansão do vírus ficavam a cada dia mais veiculadas e preocupantes. Observam-se inúmeros discursos realizados universalmente em busca de curas, tratamentos e maneiras de salvar a economia.

Os efeitos da pandemia do coronavírus foram enormes e se estenderam a muitas áreas, não apenas na saúde. De fato, como mostram os autores, a Covid-19 afetou trouxe danos à saúde pública, mas também atingindo a economia, as relações sociais e a educação. Sua repercussão ainda se faz sentir, mesmo com a diminuição dos seus efeitos.

Porém, no início a busca pela cura mobilizou cientistas do mundo inteiro, não apenas no sentido de se encontrar formas de tratar os pacientes, como também na busca por fármacos que tivessem o poder de destruir o vírus, impedindo que ele provocasse danos irreversíveis nas pessoas.

Os impactos na educação foram enormes, alterando bastante as formas de ensino, uma vez que a necessidade de isolamento social afastou os alunos das aulas presenciais. No início da pandemia, no ano de 2020, os efeitos na educação foram bastante significativos, como nos mostram Rocha & Quintão (2020, p. 2):

O aumento no número de casos de Novo Coronavírus no Brasil levou à suspensão de aulas da rede pública e privada em todo o país. A medida serve para evitar aglomerações e deslocamentos. A medida empregue pelo governo conduz para uma nova possibilidade de educação, o que auxilia para que os alunos não percam o ano e, além disso, reforça a possibilidade de restringir ainda mais o contato social, visto que, a escola pode ser considerada um ambiente em que a aglomeração é inevitável.

Em relação à escola, a principal consequência da pandemia da Covid-19 foi a suspensão das aulas presenciais e sua substituição pela modalidade remota, na qual os alunos estudaram em casa, via celular ou computador. Essa situação variou bastante, dependendo das condições da escola e dos estudantes, principalmente no que diz respeito às escolas públicas ou privadas.

Os alunos e escolas com mais condições, investiram em tecnologia e conseguiram acompanhar melhor as aulas, embora tal situação não diminuísse o estresse de ter que assistir aula em casa, em frente a um computador por várias horas e sem o contato físico com os colegas e com os professores.

A incorporação das tecnologias da informação foi o fato mais relevante que se observou nas escolas durante o período mais longo de isolamento social, impactando, inclusive nas aulas de educação física, que passaram também a ser remotas. Neste sentido, afirmam Pimenta *et al.* (2020, p. 4):

Tanto a escola quanto o professor são alvos dessa nova demanda, ou seja, a de realizar mudanças, a de se adequarem a esta nova realidade incorporando as tecnologias de informação e comunicação na sua prática docente como recurso didático.

Foi a utilização destas ferramentas digitais que propiciou situações de aprendizado novas, além de ser fonte de grandes problemas, decorrentes da falta de estruturas das escolas, dos professores e dos próprios alunos. Segundo Pimenta *et al.* (2020, p. 4):

Entretanto, tanto a Escola, quanto professores e alunos enfrentam desafios, que nas entrelinhas são dificuldades geradas pelos

insumos, ou seja, a Escola não tem o aporte/suporte adequado para subsidiar o professor em materiais e acesso à internet. Ele, em contrapartida, precisa financiar com recursos próprios seu trabalho, ou seja, a necessidade de uma boa internet, de um computador capaz de propiciar acesso às ferramentas digitais mais sofisticadas para reproduzir multimídias, fica sob a exclusiva responsabilidade dos professores e das professoras, sem contar o espaço das casas, lugares de convívio familiar que se tornaram espaços de trabalho e de estudos dos filhos e familiares. Caso os estudantes tenham acesso virtual, o professor consegue realizar suas atividades, caso não haja essa disponibilidade, o professor precisará realizar um planejamento para atender as peculiaridades de seus alunos.

Esses problemas demandam soluções que nem sempre estão à disposição dos sujeitos que fazem parte da educação (escola, professores, alunos), gerando situações de tensão. Daí a necessidade de se pensar novas formas de interação, que possam dar conta dos efeitos do ensino remoto.

É bem verdade que as aulas já retornaram ao modelo presencial, porém os efeitos do período de isolamento mais intenso ainda se fazem sentir, com os alunos defasados no conhecimento e tendo que se adaptar novamente ao convívio físico com seus semelhantes, o que requer uma intervenção diferente no trabalho com as diversas disciplinas. Vejamos então qual o papel da Educação Física neste contexto, destacando sua utilização nas séries finais.

4.2. O trabalho com a Educação Física nas séries finais e o contexto da pandemia.

Como vimos no tópico anterior, a chegada do coronavírus modificou bastante as relações pessoais, dificultando bastante os contatos e favorecendo as relações virtuais. Essas consequências se fizeram presentes também na escola, afetando a forma como os professores passaram a transmitir seus respectivos conteúdos.

No que diz respeito à educação física foi necessário haver uma adaptação das aulas à nova situação, levando em consideração tanto a estrutura da escola, quanto à própria situação econômica de cada comunidade, localidade, etc.

A primeira medida tomada pelas escolas foi a de realizar as atividades de educação física, incluindo as séries finais, no formato virtual, com cada aluno realizando as atividades corporais em sua casa. Neste sentido, o computador passou a ser um instrumento básico nas aulas de educação física.

Nas escolas que possuíam esse tipo de tecnologia era possível ao professor ministrar as aulas, ao vivo ou gravadas, para que os alunos pudessem acompanhar o professor a fazer a aula de educação física. É sempre bom recordar que a forma como se processou este tipo de aula variou de escola para escola, dependendo da estrutura que cada uma dispunha para os docentes e também para os alunos.

De qualquer forma, optaram-se inicialmente pelas aulas no formato virtual, a fim de evitar aglomerações no espaço escolar. Ficava muito claro que as aglomerações facilitavam a disseminação do vírus. No caso das aulas presenciais de educação física, seria quase impossível manter o distanciamento dos alunos.

Outra estratégia utilizada foi o aumento das aulas teóricas, de modo a explorar conteúdos importantes na educação física, fazendo com que os alunos explorassem o elemento da pesquisa em seus estudos. A este respeito, Boscatto & Darido (2018, p. 45) afirmam o seguinte:

Cabe ressaltar que a proposição de conteúdos teóricos não é, ou não deveria ser novidade para os docentes e demais membros da comunidade escolar, ou seja, acredita-se que a orientação em tela devesse caminhar para a adequação ou adaptação das aulas – uma vez que a perspectiva de substituição pressupõe a utilização de algo até então estancado. É necessário refletir sobre os aspectos da organização e sistematização dos saberes curriculares da Educação Física, buscando-se superar o caráter esportista e procedimental predominantes nas práticas de ensino.

Neste sentido, o contexto da pandemia de certa forma expandiu a necessidade de se trabalhar a teoria nas aulas de educação física, sobretudo nas séries finais do ensino fundamental. De fato, como os autores enfatizam muito bem, o ensino da educação física não pode se limitar ao aspecto esportivo, se traduzindo muitas vezes em meras práticas desportivas com a finalidade de distrair os alunos.

No caso das aulas teóricas, o professor precisa estar preparado para esta tarefa, sabendo que ela também é fundamental no ensino da educação física. O aluno das séries finais não pode apenas realizar determinadas atividades. Ele precisa saber o porquê de determinados exercícios e conhecer também as particularidades e importância dos esportes praticados nas aulas de educação física.

Outro aspecto importante da pandemia, e que neste momento deve ser levado ainda mais em consideração, é a utilização inteligente e produtiva do espaço escolar, o que requer uma boa administração escolar. O retorno das aulas presenciais deve ser de forma gradual nas escolas. Neste sentido, houve uma demanda para que os professores de educação física utilizassem bem o espaço escolar, de forma a garantir uma disposição dos alunos.

É claro que isto requer uma administração eficiente por parte dos gestores, o que contribui bastante para a retomada das aulas de educação física e para que esta ocorra da maneira mais satisfatória possível. Sobre esta questão, Sá e Werle (2017, p. 11) apontam que:

No Brasil, das 141.995 escolas públicas da educação básica, apenas 0,6% são consideradas adequadas para atingir aos propósitos de uma educação de qualidade. De forma ainda mais potente, argumentam que 44% das instituições contam com infraestrutura com apenas água, sanitário, energia, esgoto e cozinha, enfatizando a necessidade de se pensar os aspectos estruturais como objeto empírico de pesquisa – não apenas de forma periférica ou secundária, como se tem observado no campo científico.

O caso referido pelos autores se refere principalmente às escolas públicas, mas existem escolas particulares que também sofrem com questões relativas ao espaço físico. De qualquer forma, a questão do espaço físico é de suma importância no que tange ao ensino da educação física no contexto da pandemia do Coronavírus.

Porém, o grande desafio consistiu exatamente em contribuir para a diminuição da tensão e do estresse nos alunos, por causa do processo de isolamento social ocasionado pela pandemia. Neste sentido é de fundamental importância saber quais as estratégias didáticas devem ser utilizadas para que a educação física proporcione bem-estar físico e emocional aos alunos.

4.3. A importância das aulas de Educação Física para o bem-estar dos alunos: estratégias didáticas

A questão mais importante que está sendo discutida aqui, diz respeito à importância das aulas de educação física para o bem-estar físico e, principalmente, emocional, dos alunos, em um contexto marcado pela

pandemia, que trouxe distanciamento social, criou um clima de medo e angústia, em meio à perda de muitas vidas.

De acordo com Boscatto & Darido (2018, p. 46):

Este cenário foi se agravando ao longo do tempo e do período da contaminação e das medidas de distanciamento social. As aulas remotas, online, que passaram a ocorrer em frente ao computador, levaram os alunos a viver uma vida mais sedentária, presos ao computador e ao espaço da casa, muitas vezes não muito propício à realização de atividades físicas.

Os efeitos emocionais da pandemia se fazem visíveis ainda nos dias de hoje. Alguns casos ganharam repercussão na mídia, como o surto coletivo que afetou estudantes em uma escola estadual de referência em Recife. Os alunos que começaram a passar mal, houve gritaria, pânico e as aulas foram paralisadas, sendo retomadas recentemente.

Toda a tensão causada pela pandemia ainda se faz sentir, mesmo no retorno das aulas presenciais. De qualquer forma, afirmam Boscatto & Darido (2018, p. 46), “é possível inferir a importância da educação física na melhoria da saúde física e emocional dos alunos das séries finais”.

Segundo Sá e Werle (2017, p. 15):

As estratégias didáticas dos professores de educação física neste período pós-pandemia precisam se concentrar na melhoria do emocional dos alunos, diminuindo os níveis de estresse causados não apenas pela pandemia em si, mas pelas exigências contínuas da própria escola: provas, atividades, cobranças ao extremo, etc.

Como se pode ver das palavras do autor, as atividades físicas têm um impacto positivo na percepção do estresse, na qualidade do sono, diminuindo tanto a ansiedade quanto a depressão, fatores que estão muito presentes nos jovens de hoje.

É importante enfatizar aqui que os estudantes de hoje em dia são submetidos há muitas exigências, tendo que dar conta de muitas matérias, exercícios, atividade, provas em demasia, além das incertezas com o futuro profissional. Tudo isso afeta de maneira profunda o emocional dos adolescentes, ainda mais os alunos das séries finais do fundamental.

Vale destacar aqui o enorme campo aberto com a utilização das aulas remotas. De acordo com Sá e Werle (2017, p. 16):

As escolas devem adotar (é claro que estamos nos referindo às escolas que têm estrutura para isto) continuamente as ferramentas das tecnologias da informação e comunicação, para que continue se estimulando as aulas via computador, celular, etc.

Mesmo com o retorno das aulas presenciais, os professores podem manter canais no Youtube onde os alunos encontrem informações teóricas e tipos de atividades que vão contribuir para o seu desenvolvimento físico e psicológico.

As escolas precisam estimular esses espaços virtuais, para que o aluno se sinta estimulado a praticar atividades físicas, não se limitando às aulas do professor na escola. Definitivamente, o lar virou também um espaço de aprendizado e troca de informações e as estratégias didáticas de ensino da educação física devem levar em consideração essas ferramentas.

Ainda de acordo com Sá e Werle (2017, p. 17):

Não há dúvida de que o período da pandemia ensinou aos professores que o espaço da aula não pode ficar limitado à estrutura física da escola, nem mesmo aos horários oficiais de aula. O aprendizado tem que continuar fora do horário e do espaço escolar. Daí que se deve estimular no aluno, a prática da educação física em casa.

No que diz respeito ao ensino da educação física na escola, ela pode servir de estímulo ao aluno para praticar esportes e realizar atividades físicas fora do ambiente escolar. Neste sentido, a educação física abre outros horizontes para o aluno, despertando-o para a prática das atividades físicas como algo essencial em sua vida e não apenas como um meio de ganhar uma nota e passar de ano na escola.

Em um interessante trabalho sobre a educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental, Farias *et al.* (2017) mostram como o ensino da educação física pode despertar nos alunos o desejo de continuar a realizar atividades físicas fora do espaço escolar. Sobre esta questão, Farias *et al.* (2017, p. 164) afirmam o seguinte:

A prática de atividades físicas no período da infância e da adolescência tem fundamental importância no ensino da Educação Física Escolar, que possui o papel preponderante de oferecer aos estudantes da escola básica a possibilidade de serem motivados a realizar exercícios físicos, contribuindo, assim, para um ensino mais

completo em que pressupõe a relação teoria-prática, no que diz respeito à saúde e bem-estar. Neste sentido, consideramos a atividade física como essencial aos estudantes, tendo em vista a grande incidência de doenças crônico-degenerativas que a inatividade física pode propiciar como risco à vida.

Como se pode ver da afirmação dos autores, as aulas de educação física na escola servem de excelente estímulo para que os alunos dos anos finais do ensino fundamental se sintam estimulados e praticar atividades físicas, independente das exigências escolares por nota, aprovação, etc.

Porém, o estudo de Farias *et al.* (2017) mostram que é muito importante que o professor diversifique as aulas, bem como os conteúdos, lançando desafios aos alunos, de modo a que eles se sintam desafiados. Só assim eles serão despertados para a importância da atividade física como fato de saúde física e mental.

Farias *et al.* (2017, p. 169) ainda destacam o seguinte:

Os Parâmetros Curriculares nacionais (1998), colocam que dentro do universo de produções da cultura corporal de movimento, a Educação Física tem instrumentos de ações e reflexões que são traduzidos nos jogos e brincadeiras, nos esportes, nas danças, nas ginásticas e nas lutas. Pimenta e Honorato (2010) falam em seu trabalho sobre o esporte na escola como sendo algo repetitivo e único instrumento da educação física na escola.

Estes elementos são importantes e mostram que o ensino da educação física na escola, no contexto pós-pandemia, pode ser bem mais interessante, despertando no aluno o gosto pela atividade física e tirando ele da vida sedentária que a pandemia do coronavírus impôs às pessoas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão sobre a importância da educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental e no período pós-pandemia encerra uma preocupação essencial, diante de um cenário totalmente novo, aberto pela pandemia do coronavírus. O deslocamento cada vez maior das atividades presenciais para as virtuais tem impactado bastante as relações humanas, bem como a saúde física e psicológica dos indivíduos.

O sedentarismo acaba se fortalecendo, já que as pessoas ficam mais tempo diante de câmeras, computadores, celulares, realizando seus trabalhos e atividades relacionadas à sua profissão. No caso do professor de educação

física teve que ocorrer uma adaptação forte ao novo modelo, no qual as aulas foram transformadas em atividades físicas remotas, ou seja, nos lares.

Esse trabalho procurou discutir essas questões, dando ênfase às contribuições das aulas de educação física na escola, neste momento em que a pandemia perde sua força e as muitas atividades voltam a ser exercidas presencialmente.

Foi o que ocorreu na escola, por exemplo. O ciclo de aulas virtuais que marcou os dois últimos anos provocou um esgotamento mental enorme nos estudantes, à medida que os condicionou mais ainda à tela do computador e limitou os contatos físicos, tão característicos das aulas presenciais.

Fizemos questão de trazer algumas discussões e autores que versam sobre os benefícios das atividades físicas à saúde, porque é disto que se trata quando queremos enfatizar a importância das aulas de educação física na escola.

Procuramos mostrar esses estudos que tratam dos benefícios das atividades físicas para destacar que a prática da educação física na escola, se bem planejada e executada, também traz benefícios à saúde física, mental dos alunos.

No contexto do pós-pandemia da Covid-19 isso faz todo sentido, uma vez que os alunos foram afetados naquilo que eles mais necessitam, a saber, o desejo de estar com o outro, de relacionar-se, movimentar-se. O enclausuramento provocado pela pandemia trouxe enormes consequências para o desenvolvimento emocional dos alunos.

Daí a necessidade de se redimensionar o ensino da educação física escolar, enfatizando não apenas seus benefícios físicos, mas também os benefícios psicológicos e emocionais. Portanto, essa discussão é muito atual e de suma importância, pois estamos nos acostumando novamente aos contatos e isso requer tempo.

Mais do que isso, requer movimento. E o ensino da educação física na escola, no ciclo fundamental, deve ser para o aluno a prática do movimentar-se, para que ele perceba seu corpo, bem como o outro na sua diferença e singularidade.

É claro que esta temática é nova e requer estudos mais conclusivos a respeito dos efeitos da pandemia da Covid-19 e de como é possível recuperar

a saúde física e mental dos indivíduos. Nesta mesma perspectiva, faz-se necessário inserir o papel da educação física no contexto escolar e averiguar melhor de que forma ela influencia no desenvolvimento afetivo e emocional dos alunos.

Por conseguinte, essa pesquisa não se esgota aqui e merece ser aprofundada em outro momento, na sequência de nossa formação, a fim de que estas questões sejam melhor esclarecidas. Vale à pena destacar aqui também o papel da Universidade. Ele precisa expandir o horizonte deste debate, dialogar com a sociedade, para que possamos compreender a tarefa do ensino da educação física escolar neste tempo pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

- BOSCATTO J.D; DARIDO S.C. Currículo E Educação Física Escolar: Análise Do Estado Da Arte Em Periódicos Nacionais. **J. Phys. Educ.** v.28 Maringá 2017 Epub Feb 26, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v28i1.2855>. Acesso em: Abr. 2022.
- CASTRO NETA, A. A. de. et al. O currículo cultural da Educação Física e os significados das práticas corporais: análise de uma prática pedagógica. **Pensar a Prática**, v.23, 12 maio 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/55046/34759>. Acesso em: out. 2021.
- CURY, C.R.J. Educação escolar e pandemia. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13 n.1, 2020. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23749>. Acesso em: out. 2021.
- DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare et. al. **Educação física e saúde em tempos de Covid-19**. FAPERGS. Universidade de Santa Catarina. 2021.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2013.
- DIAS, E.; PINTO, F.C.F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: **aval.pol.públ.Educ.** v.28, n.108, Rio de Janeiro Jul./Sept. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545. Acesso em: out. 2021.
- FARIAS, Wallisson Lucas dos Santos et. al. Educação física escolar nos anos finais do ensino fundamental e a prática de atividades físicas fora da escola. **REVASF**, Petrolina-PE, vol. 7, n.12, p. 163-176, abril, 2017.
- GIRALDO, Marcela Fachini et.al. A Importância Do Lúdico na Educação Física Para O Desenvolvimento Integral e Inclusivo. In: **Revista Gestão Universitária**. 2017. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-importancia-do-ludico-na-educacao-fisica-para-o-desenvolvimento-integral-e-inclusivo>. Acesso em: nov. 2021.
- GONCALVES, Vitor. COVIDados a inovar e a reinventar o processo de ensino-aprendizagem com TIC. **Pedagogia em Ação**, Belo Horizonte, v.13, n.1 (1 sem. 2020).
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- PEDROSA, G.F.S.; DIETZ, K.G. A Prática do Ensino de Arte e Educação Física no Contexto da Pandemia Covid-19. **Revista Boletim de Conjuntura**, v.2, n.6, 2020. Disponível em: <https://revista.ufrr.br/boca/article/view/PedrosaDietz>. Acesso em: out. 2021.

PIMENTA, Jussara Santos et. al. Educação em tempos de pandemia: desafios, reflexões, aprendizagens e perspectivas. In: **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, Edição Especial Desafios e avanços educacionais em tempos da COVID-19, e141320, 2020.

ROCHA, Bruna Beatriz da; QUINTÃO, Gustavo Ferreira. A educação em tempos de pandemia: transformações no ensino devido ao novo coronavírus. **Congresso Internacional de educação e tecnologias – CIET/ ENPED**, 2020.

SÁ, J.D.S; WERLE, F.O.C. Infraestrutura Escolar E Espaço Físico Em Educação: o estado da arte. **Cad. Pesqui.** v.47 n.164 São Paulo Apr./June 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053143735>. Acesso em: 19 out. 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente ao nosso bom Deus, que até aqui nos ajudou (I Samuel 7: 12).

Aos nossos pais, que nos geraram, cuidaram e torceram para que chegássemos onde estamos hoje. Em especial, agradecemos aos nossos avós, que foram a inspiração para o nosso trabalho.

À professora e orientadora Priscyla Praxedes, que desde o início esteve presente, orientando e indicando o melhor caminho para a feitura deste TCC. Ao nosso professor e orientador Edilson Laurentino, que disponibilizou parte de seu tempo na construção deste trabalho.